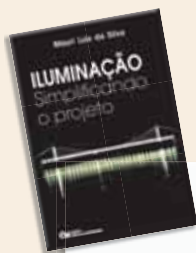


Mauri Luiz da Silva

Por Rodrigo Casarin

O polivalente da iluminação



"Iluminação, Simplificando o Projeto", novo livro de Mauri.

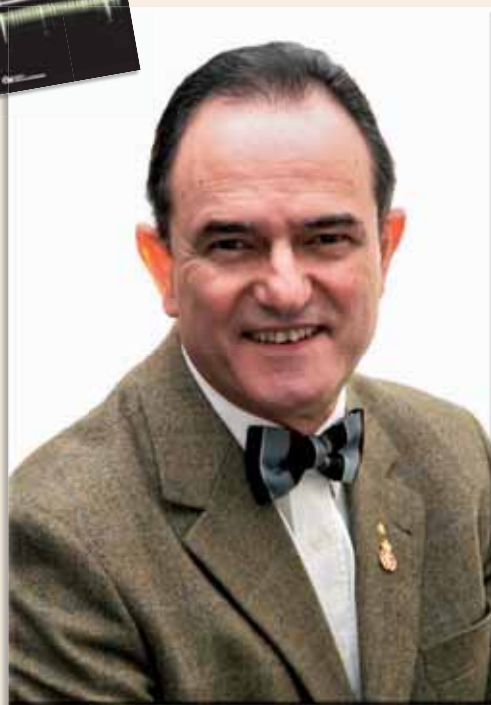


Foto: Fernando Rocha

O ESPECIALISTA EM ILUMINAÇÃO MAURI LUIZ DA SILVA NASCEU NA CIDADE DE Porto Alegre (RS) em junho de 1948. O gaúcho é um homem polivalente. Formado em Administração de Empresas pela Faculdade São Judas Tadeu, há 27 anos trabalha na Osram do Brasil, onde é gerente regional, após atuar durante dez anos vendendo lâmpadas da multinacional alemã pela AEG – Telefunken. Ou seja, está há 37 anos trabalhando com vendas na área de iluminação. Além disso, ministra aulas especiais de iluminação em faculdades, tanto para alunos de graduação em arquitetura e engenharia, quanto em cursos de extensão, pós-graduação e especialização.

Mauri dá palestras desde 1994, com incontáveis apresentações pelo Brasil, abordando temas como iluminação, vendas, motivação e até relacionamento de casais. Mauri também é poeta e um apaixonado por futebol, o que o levou a diretor do Sport Club Internacional.

Como não bastassem as ocupações acima, Mauri é escritor. Autor dos livros Casamento Feliz – Possibilidade ou Utopia; Copabola – seus Artistas, suas Histórias; e Luz, Lâmpadas & Iluminação, obra bastante conhecida no mercado de iluminação. Aliás, foi explorando este universo que redigiu a sua nova obra: Iluminação - Simplificando o Projeto, publicação que será lançada em março de 2009, e é o principal assunto desta conversa que teve com a revista Lume Arquitetura.

Lume Arquitetura: Conte-nos um pouco sobre *"Iluminação - Simplificando o Projeto"*. Ele é dirigido a quem já trabalha com design de iluminação ou a quem deseja entrar neste mercado?

Mauri da Silva: Penso que, como o primeiro livro, a característica especial deste é a grande abrangência em termos de público. Diria que tanto o estudante de arquitetura quanto o mais renomado arquiteto de iluminação conseguirá colher informações preciosas nessa nova obra. Busquei falar com profundidade e técnica sobre projetos e iluminação em geral, com uma linguagem acessível e direta e tenho convicção de que quem gosta de iluminação e quem trabalha com a luz e seus efeitos sempre tem o que aprender, pois é um tema ainda novo no Brasil. Por isso, mantive essa forma de escrita

do Luz, Lâmpadas & Iluminação, que mereceu tantos elogios. Isso foi um dos segredos do seu sucesso.

O Professor Doutor Eduardo Grala da Cunha, que assina a orelha do livro, disse algo que muito me alegrou, envidou mesmo, e penso que esclarece muito: "Lendo [o livro], é como se estivéssemos assistindo uma das incontáveis palestras do Mauri, com aquele carisma e domínio do público, sua linguagem quase coloquial, que sempre fascina as platéias, sejam profissionais ou estudantes universitários".

Lume Arquitetura: O que o levou a escrever este novo livro? Como foi seu processo de criação?

Mauri da Silva: Indiscutivelmente, o grande sucesso do Luz, Lâmpadas & Iluminação acabou por criar a expectativa de

Há publicações nessa área, com uma abordagem mais visual, com obras mostradas em fotos lindíssimas e que tornam o livro rico, fantástico. Mas com essa abordagem, de indicar caminhos, dicas, detalhes de um projeto de forma simplificada e direta, tenho convicção de que seja o único.

uma seqüência. Nas aulas e palestras começaram a se repetir perguntas sobre o porquê de eu não escrever um novo livro sobre projetos. Isso foi endossado pelo meu editor, que literalmente encomendou este novo trabalho, pois tinha inúmeras solicitações nesse sentido. Na verdade, no mercado, imagino que este livro seja novamente um precursor, como foi seu antecessor na parte de produtos e conceitos sobre a luz e seus efeitos. Há publicações nessa área, com uma abordagem mais visual, com obras e projetos sendo mostradas em fotos lindíssimas e que realmente tornam o livro rico e visualmente fantástico.

Mas com essa abordagem, de indicar caminhos, dicas, detalhes de um projeto de forma simplificada e direta, tenho convicção de que seja o único. Eu quis ousar com o que chamo de profundidade simplificada: coloquei o projeto na forma de passo a passo para que ficasse claro - não o que foi feito, mas como devemos proceder para fazer uma iluminação funcional, bela e confortável. Podemos dizer que a forma com que ele foi escrito teve origem no Curso de Iluminação que ministrei, como o primeiro nasceu das palestras que então eu fazia. Com a leitura dos dois livros, digamos que fica um curso completo de iluminação na visão deste autor.

Lume Arquitetura: *O seu livro “Luz, Lâmpadas & Iluminação”, que está na terceira edição, vendeu cerca de 20.000 exemplares. Foi lançado em 2002 e preencheu uma das lacunas da literatura sobre iluminação, tão escassa no Brasil, especialmente sobre lâmpadas. Entretanto, com o rápido avanço da tecnologia na fabricação de lâmpadas e o desenvolvimento de novas fontes de luz, você não teme que ele se torne obsoleto a médio prazo?*

Mauri da Silva: Efetivamente não. Na verdade, o Luz, Lâmpadas & Iluminação tem a proposta de ser abrangente no

sentido de dar os fundamentos de iluminação e também conceitos mais específicos. No tocante ao básico, que é a grande parte do livro, continuará sempre atual. Quanto aos tipos de lâmpadas e sistemas mais evoluídos temos muitas coisas novas no livro atual – Iluminação – Simplificando o Projeto, que é uma verdadeira seqüência do anterior. Procuro sempre ressaltar nas aulas, palestras e entrevistas sobre iluminação que o Luz, Lâmpadas & Iluminação ensina os primeiros passos aos iniciantes, apesar de muito ajudar aos profissionais; e o que realmente me orgulha muito é ter sido precursor sobre o tema na forma em que se propôs. Esses primeiros passos que o livro ajuda a dar nunca serão obsoletos, assim como é imutável o princípio de funcionamento de uma lâmpada incandescente, descrito de forma didática no livro. Em outras palavras, o Luz, Lâmpadas & Iluminação continua e continuará sendo atual no que se propõe: dar fundamentos básicos aos iniciantes e auxiliar os profissionais com dúvidas em produtos e conceitos.

Lume Arquitetura: *Em suas palestras sobre iluminação – que, segundo consta, já são mais de 1.000 apresentações até hoje – que tipo de conteúdo costuma passar aos participantes?*

Mauri da Silva: Nesse grande número de palestras estão incluídas as que apresento temas como relacionamentos de casais, qualidade de vida, espiritualidade, vendas e marketing, sendo a absoluta maioria sobre iluminação, efetivamente. E, neste tema, faço abordagens variadas. Para alunos de semestres iniciais, falo de conceitos bem básicos, desde o aparecimento da luz artificial, explicando os princípios de

funcionamento das lâmpadas, chegando até a alguns produtos inovadores e que sejam de fácil assimilação pelos estudantes, explorando temas como tensão, potência, vida útil, fluxo luminoso, temperatura de cor, IRC, entre outros.

Para semestres adiantados, avanço para conceitos mais específicos, bem como cálculo da iluminação, sistemas com tecnologia de ponta, tipos de iluminação por ambientes, formas de melhor aproveitar a luz com economia, funcionalidade e beleza. Também exponho conceitos como iluminância, luminância, luminárias de vários tipos e seus efeitos sobre a luz e os ambientes.

Para pós-graduados, sempre procuro dar uma repassada pelo básico e avanço para conceitos mais definitivos da luz, como DALI [Digital Addressable Lighting Interface, padrão internacional que assegura a intercambialidade e a interoperabilidade de dispositivos dimmerizáveis] e outras formas de dominar a luz artificial. Exploro a integração da luz natural com a artificial, problemas e vantagens de tipos de lâmpadas e de sistemas de iluminação. O projeto de iluminação em todos seus aspectos.

Para comerciantes e seus funcionários que trabalham com iluminação, a abordagem passa a ser a que possibilita atender bem aos consumidores que entram em suas lojas para comprarem produtos de iluminação. Faço questão de corrigir muitos vícios dos vendedores e consumidores, que, por desconhecimento, chamam transformadores de reatores; lâmpada “cróica”, quando se referem às dicróicas, e muitos outros equívocos. Aproveito, apresentando a luz, efeitos e produtos de iluminação, para chamar a atenção sobre aspectos

de atendimento aos clientes que procuram a loja, pois este é um tema que gosto muito, tenho feito palestras e planejo um novo livro com o tema vendas, comercialização, sobre como encantar os clientes

Para profissionais, como arquitetos de iluminação, designers, engenheiros, em palestras em suas associações, ou mesmo em outros eventos onde predominam especialistas, faço uma abordagem bem técnica, sobre a parte mais científica da luz, bem como de equipamentos e conceitos aprofundados. Sistemas de última geração em controle e aproveitamento dos efeitos de luz, mas muito especialmente sobre produtos recém-lançados e suas características, pois os profissionais estão sempre em busca de novidades, que chegam cada dia mais rapidamente ao mercado e, no seu dia a dia, não têm como acompanhar tudo isso e se abastecem de informações nessas palestras.

Lume Arquitetura: *E quanto aos cursos de iluminação? Qual é, enfim, o principal objetivo das suas palestras e cursos?*

Mauri da Silva: Tenho ministrado um curso de iluminação na Escola Denise Goldman, em Porto Alegre, onde faço uma viagem por todos os itens e conceitos de iluminação e que vem a ser a somatória dos dois livros. Comecei há cinco anos ministrando o curso com base no Luz, Lâmpadas & Iluminação e, com o tempo, fomos crescendo nos temas, fazendo apostilhas. Quando me dei conta, notei que tinha material para escrever o livro que agora estamos lançando. O curso é realizado em seis noites e tenho tido a grata satisfação de ter entre os alunos arquitetos, engenheiros, eletricitistas, decoradores e professores da cadeira de iluminação, que ficam encantados com a forma com que consegui elaborar um curso de pouca duração e tão consistente. O objetivo das palestras e cursos é justamente

disseminar e ensinar sobre a luz de uma maneira que todos possam entender, contribuindo no que chamamos de formação de uma “cultura brasileira de iluminação” e, nesse aspecto, tenho orgulho de estar contribuindo muito, seja com aulas e palestras, seja pela edição dos livros e artigos em revistas e sites.

Lume Arquitetura: *Há quem questione a qualidade do ensino de iluminação artificial hoje nas universidades de arquitetura. O que acaba suprindo os profissionais que entram no mercado são cursos livres, palestras e seminários que acontecem com mais frequência desde 2004. Qual a sua opinião sobre isso? Você também teme que o mercado de lighting design cresça desordenado e mal preparado?*

Aos que questionam a qualidade do ensino, eu pergunto se gostavam mais quando nada sobre iluminação artificial era ensinado aos arquitetos que saíam graduados sem saber o que é uma incandescente ou uma fluorescente.

Mauri da Silva: Iluminação é matéria nova e, como tal, está escrevendo sua história de forma paulatina, mas sem retrocessos. Alguns questionam a qualidade do ensino universitário e isso é real. Eu fico muito feliz com esses questionamentos, pois só existem porque as faculdades passaram a ensinar iluminação artificial, e isso é fantástico. Quando comecei a fazer palestras sobre iluminação há mais de 10 anos, ficava triste em começar com essa frase: “É uma pena que as faculdades não tenham em seus currículos a cadeira de Iluminação Artificial”. Hoje chego numa universidade para palestra ou aula magna e declaro

minha alegria em constatar o avanço do ensino da luz.

Aos que questionam a qualidade do ensino, eu pergunto se gostavam mais quando nada sobre iluminação artificial era ensinado aos arquitetos que saíam graduados sem saber o que é uma incandescente ou uma fluorescente. Hoje, a arquitetura inexistente sem a aplicação da luz artificial – passamos a viver enclausurados e isso fez mudar a arquitetura e, conseqüentemente, o curso.

Para uma situação ideal, as universidades deveriam contratar especialistas em iluminação. Mas onde estão os especialistas? Estão normalmente com outras ocupações, como por exemplo, este autor, que além de escritor e palestrante é, na quase totalidade de seu tempo, gerente regional da Osram do Brasil. Há alguns que ainda conseguem lecionar em faculdades, mas que estão longe de suprir a demanda, que é muito grande. Então, temos que louvar os professores que batalham, participam de seminários, palestras, cursos e outros eventos para se aperfeiçoarem e poderem ensinar iluminação.

Lume Arquitetura: *E como esse ensino da iluminação reflete no mercado de trabalho?*

Mauri da Silva: O mercado cresce de forma natural e na seqüência conseguirá se ordenar, pois as exigências técnicas assim exigem. Os profissionais se articulam em associações e vão contribuindo para colocar tudo nos eixos, mas não têm como queimar etapas. Toda e qualquer matéria do conhecimento humano passa por essa fase de aprendizado natural e depois vai sendo organizado pelo crescimento global do conhecimento. Os professores só conseguem o grande aprendizado começando a lecionar a matéria. Primeiro, com conceitos básicos, depois, vão evoluindo e, com coragem e meto-

dologias atuais, crescem e se tornam verdadeiros mestres. O mercado se auto-ajusta pela necessidade de crescer e não tem crescimento sem conhecimento e organização. Todos devem procurar a informação e ela existe de muitas formas.

O que temos de ter cuidado é de não discriminar profissionais do ensino, que estão lutando como todos para contribuir para o ensino da iluminação, bem como profissionais da luz, que começam a fazer seus primeiros trabalhos. Temos que lembrar que muitos começaram suas carreiras, hoje de muito sucesso, com trabalhos e conhecimentos talvez muito mais insipientes que aqueles que hoje criticam.

Aconselho a todos que se lançarem no mercado de iluminação, que façam todos os cursos possíveis: graduação em arquitetura, pós-graduação em iluminação, cursos paralelos, palestras, seminários e todo o acontecimento que se relacione com a luz. Esse somatório é que fará o profissional ser realmente um arquiteto de iluminação, no sentido pleno de fazer luz arquitetural.

Olho para trás e vejo quanto caminho já percorremos e só tenho sentimentos de alegria em saber que os conhecimentos adquiridos projetam um Brasil melhor iluminado, por profissionais interessados e batalhadores, que fazem da luz um objeto de suas paixões. Este é um diferencial importante – a paixão pela luz. Eu não acredito que alguém possa fazer um bom projeto, um bom trabalho de iluminação de forma fria e técnica. Luz pressupõe sentimentos e criar um ambiente iluminado é muito mais do que fórmulas matemáticas ou trigonométricas. Dificilmente quem não tenha sensibilidade poderá fazer trabalhos realmente fantásticos. Defino que para uma boa iluminação há que aliar o conhecimento técnico com a sensibilidade, pois luz é uma forma de arte, como a música.

Lume Arquitetura: *Você acha que os projetos de iluminação devem ser desenvolvidos exclusivamente por arquitetos?*

Mauri da Silva: Existem projetos e projetos. No livro, recomendo que para projetos mais elaborados procurem sempre um profissional da luz, que chamo, preferencialmente, de arquiteto de iluminação. Pequenos projetos, sem a necessidade de um responsável técnico, podem ser feitos por profissionais da luz, que ainda não tenham uma formação completa.

Em todas as profissões há sempre esse cuidado com a “reserva de mercado”, o que não critico, desde que não haja exagero. Até no livro tive o cuidado de esclarecer essa situação.

Lume Arquitetura: *Defina o termo “cultura de iluminação”, já citado anteriormente por você e amplamente utilizado no nosso meio.*

Mauri da Silva: Cultura de iluminação é todo um conjunto de conhecimentos que vamos adquirindo de todas as formas já citadas e que contribuem para o crescimento da matéria. Uma cultura se forma com a somatória de conhecimentos, trabalhos, experiências, troca de experiências, busca de informações e, no caso da luz, aplicação na prática de tudo isso, possibilitando que cada obra seja analisada e que o conhecimento adquirido nesse trabalho seja fator de crescimento pela correção dos detalhes para a próxima obra. Para essa correção, o profissional vai à busca de mais informações, faz mais experiências e, hoje, isso tudo facilitado pela instantaneidade da internet.

Essa busca e essa troca de experiências e conhecimentos por todos os envolvidos vão formando a tal cultura da iluminação. Cada um, do seu jeito, colabora com isso. Toda essa fantástica movimentação constrói esta cultura, desde o fabricante de produtos para

iluminação até o eletricitista que aplica e instala, passando por quem projeta; participam os professores de alto nível, com mestrado no exterior e professores iniciantes; os profissionais da luz de todos os níveis e publicações sobre o tema, onde a Lume Arquitetura tem se destacado de forma muito especial.

Lume Arquitetura: *Na sua opinião, como o ser humano interage com a luz? Como ela o influencia?*

Mauri da Silva: A luz, desde o princípio do mundo, influencia o ser humano. Devemos lembrar que a luz do nosso rei Sol produz uma gama enorme de sentimentos nas pessoas. Um dia nublado, cinzento, tende a nos deixar com mau humor ou, no mínimo, com pouca vontade para as coisas alegres. Países pouco ensolarados, sabemos, têm um grande índice de suicídios. Nada como um radiante dia de sol para nos animar, nos colocar pra cima.

Como homem de vendas, também, sei que elas andam bem melhores quando o sol predomina, porque as pessoas sentem-se mais animadas, inclusive para comprar, consumir. A luz artificial que imita a luz natural tem todas essas características, de nos alegrar ou entristecer, levantar ou abaixar nosso astral. Um ambiente bem iluminado sempre nos fará sentir bem e, nesse caso, saliente no livro que iluminar bem não é iluminar com muita luz ou com determinada cor de luz, mas iluminar na cor certa, com a quantidade de luz certa. Psicólogos estudam o tema e sabem que seus consultórios são bem mais freqüentados no inverno, enquanto no verão cai a procura. Justamente porque o Sol – com sua alta temperatura de cor no verão – eleva o ânimo das pessoas. Há psicólogos que afirmam que o Sol é um antidepressivo natural. Eu complemento dizendo que a luz artificial, por imitar a natureza, tem também essas características em relação ao humor do

ser humano. Luz e sentimento têm uma relação muito estreita. Tanto que hoje temos sistemas que induzem as pessoas a se sentirem iluminadas pela luz natural, mesmo estando em ambientes fechados. Lembremos que a luz artificial imita sempre, de alguma forma, a luz natural, seja do Sol, do relâmpago ou do vaga-lume.

Lume Arquitetura: *Você acompanha a indústria de iluminação há mais de 25 anos. Qual a sua avaliação sobre os aparelhos de iluminação fabricados no Brasil? O que mudou neste período?*

Mauri da Silva: Hoje temos excelentes luminárias, o que sempre fora raro. Reatores e transformadores melhoraram, mas poderiam estar ainda melhores. Porém, há um componente que atrapalha demais: a facilidade de importação de produtos acabados da Ásia. Para concorrer com os importados, os fabricantes fazem produtos baratos, claro, com prejuízo na qualidade. A certificação dos reatores melhorou bastante, mas temos que reconhecer que os importados da Europa e Estados Unidos têm qualidades incomparáveis, justamente por esse efeito que a concorrência “chinesa” causa. O mesmo acontece com lâmpadas, que a indústria nacional acaba produzindo poucos tipos, pela facilidade de importação de produtos asiáticos. Sempre o bendito custo Brasil a complicar nossa indústria.

No geral, temos hoje uma variedade muito grande de produtos para iluminação e alguns com muita qualidade, e esse é o ponto positivo. Cabe ao profissional se informar, educar-se e escolher os que mais atendem seus projetos.

É muito comum haver uma especificação com luminárias fluorescentes com aletas parabólicas. Neste caso, tem algumas com altíssima qualidade; refletor de alumínio de 100% de pureza; alta reflexão, que atende aos mais exigentes projetos. Mas tem luminária parecida

com alumínio comum e até aletas de plástico. Em outras palavras, temos efetivamente materiais de qualidade, mas cabe a quem especifica, além de conhecer bem as alternativas, ter o cuidado de acompanhar tudo, para que não haja troca do especificado na hora da compra. Há duas décadas, quando a indústria de lâmpadas lançava um produto novo, tinha que esperar meses e até anos para ter luminárias adequadas. Hoje, esse processo é instantâneo. Essa foi, a meu ver, uma das grandes mudanças. E, se voltarmos ainda mais, veremos os primeiros arquitetos de iluminação tendo de projetar e produzir de forma artesanal suas luminárias para conseguirem efeitos que aprendiam no exterior. A indústria de luminárias teve, indiscutivelmente, uma estrondosa evolução, tanto em técnica como em criatividade e variedade.

A indústria de luminárias teve, indiscutivelmente, uma estrondosa evolução, tanto em técnica como em criatividade e variedade.

Lume Arquitetura: *Como o mercado brasileiro está recebendo os LEDs?*

Mauri da Silva: Com uma curiosidade e uma vontade de aplicá-los que excede a qualquer expectativa. De forma mais ou menos generalizada, todos querem aplicar LEDs em seus projetos e a indústria se esforça para colocar à disposição do mercado alternativas que possibilitem o efetivo uso na iluminação geral, onde se incluem as chamadas LampLEDs, que possibilitam o uso mais comum e direto,

O crescimento das aplicações é numa velocidade espantosa, quase impossível de acompanhar. Tanto é assim que já tem gente perguntando se os LEDs acabarão com o uso das fontes

de luz tradicionais. Respondo perguntando se o advento da fluorescente acabou com as incandescentes. Na verdade, a tendência é de uma coexistência pacífica e salutar para o mercado de iluminação. Os LEDs não têm como reescrever a história da iluminação, mas que efetivamente substituirão as fontes de luz tradicionais em muitos e muitos casos não há dúvidas, justamente por representar um binômio que é fantástico: economia de energia e durabilidade.

Lume Arquitetura: *Já temos conhecimentos concretos sobre o desenvolvimento e uso dos LEDs orgânicos, os OLEDs. Na sua opinião, a divulgação desta fonte de luz – quando os LEDs ainda estão começando a se fixar em vários mercados – é prematura? O que podemos esperar deles?*

Mauri da Silva: Olhando para a velocidade com que as novas fontes de luz se apresentam ao mercado e a forma com que se implantam e crescem em progressão geométrica, efetivamente não vejo como prematuro o aparecimento dos OLEDs, que não chegam a ser novidade como fontes de luz. Na verdade, esta tecnologia já é utilizada há alguns anos em displays com imagens em telefones celulares, monitores, televisores e outros dispositivos. A novidade é o uso desta tecnologia na iluminação de modo geral. Ele possui uma característica muito diferenciada do LED convencional, uma vez que neste a luz é pontual e no OLED em forma plana, em placas. Outra diferença é que uma placa de OLED, quando desligada, possui transparência. Acredito que esta tecnologia traga mais opções em termos de design e criatividade, assim como no seu uso. Imagine, por exemplo, uma parede toda de OLED, onde podemos visualizar os outros cômodos quando desligada. Podemos até utilizar estas paredes como divisórias em ambientes comerciais, de modo que quando acesas criem

um ambiente iluminado e privativo. Se formos um pouco adiante na linha do tempo, teremos ainda a possibilidade de luz flexível, ou seja, fazendo curvas, uma vez que o OLED utiliza polímeros podendo estes ser flexíveis. Podemos até ter na mesma parede residencial, um painel flexível que nos fornece luz, privacidade, tela de computador, tv, etc. Tudo de forma flexível e móvel.

Lume Arquitetura: *Qual a sua opinião sobre as associações de iluminação? Faz parte de alguma delas? Por quê?*

Mauri da Silva: Tenho um carinho muito especial com as associações de classe, especialmente no meu segmento. O ser humano é essencialmente social e se agrupa entre seus iguais ou semelhantes, como forma de ficar fortalecido e isso é positivo. Por vezes, fico preocupado quando, por excesso de zelo, alguma associação extrapola em suas atividades e começa a interferir no mercado e na livre iniciativa, incluindo a abominável reserva de mercado. Lembro da década de 90, quando o Brasil criou reserva de mercado para informática. Caso tivesse mantido essa reserva, onde estaríamos hoje?!

Como gerente da Osram, eu, naturalmente, não poderia participar de associações, pois perderia algo que é sagrado: a isenção em relação ao mercado. Sempre tive o cuidado de não “concorrer” com os que são nossos especificadores e clientes. Além disso, agrego outras atividades, de escritor, palestrante e professor de iluminação. Todos sabem que o Mauri auxilia, orienta arquitetos e outros que trabalham com luz em todos os aspectos, mas efetivamente não faz projetos de iluminação, pois, como sempre falo quando perguntado sobre o tema, se os fizesse estaria concorrendo e prejudicando os que são duplamente meus parceiros: os clientes da Osram e os meus leitores.

Lume Arquitetura: *Agora falando do seu quarto livro, “Casamento Feliz - Possibilidade ou Utopia”. Há algum paralelo com a luz na sua inspiração para este livro?*

Mauri da Silva: Costumo dizer que tudo é luz. Meu primeiro livro foi o Rimas da Vida, onde eu dizia que a poesia é a luz da alma. O segundo, Luz, Lâmpadas & Iluminação, que trata da luz e seus efeitos. No terceiro livro, Copabola – seus Artistas, suas Histórias, tratei de uma luz fundamental nos dias de hoje: a luz da alegria, do bom humor.

No Casamento Feliz - Possibilidade ou Utopia?, trato de uma luz especial: a luz dos relacionamentos conjugais. Podem perceber que na vida deste escritor, tudo é luz ou pode ser comparada a ela. Para 2009, estou escrevendo um novo livro, que tratará da luz dos relacionamentos comerciais e tem o título provisório de Vendas – Que negócio é esse? Essas comparações que faço entre a luz e os demais temas são coisas naturais, pois a luz sempre teve lugar especial na vida das pessoas. É símbolo de religiosidade e praticamente todas as crenças a reverenciam. Velas são utilizadas em muitas religiões e cada uma com uma conotação específica, mas todas com o sentido de dar luz, iluminar.

Temos a luz da vida, a luz espiritual, que representa o bem, a salvação e por aí vamos. A falta de luz é exatamente o oposto, representa a escuridão do pecado, o mal. Nesse aspecto, gostaria de ressaltar que a Lume Arquitetura representa a luz do conhecimento, pois divulga todos os acontecimentos e profissionais do mercado, com isenção, profissionalismo e um extremo bom gosto editorial. Aproveito para desejar a todos os profissionais da Lume Arquitetura, e àqueles que são notícia nela, que continuem assim, sempre sendo iluminados pela luz do sucesso. ◀